



CONSELHO GERAL

Reunião de 23/11/2016

SÍNTESE DOS ASSUNTOS ABORDADOS E DELIBERAÇÕES

PONTO 1 – APROVAÇÃO DA ATA RELATIVA À REUNIÃO DE 25 DE JULHO DE 2016.

A ata foi aprovada por unanimidade com apenas uma abstenção

PONTO 2 – APROVAÇÃO DAS LINHAS ORIENTADORAS DO PLANEAMENTO E EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES NO DOMÍNIO DA AÇÃO SOCIAL ESCOLAR PARA O ANO DE 2017

Foi aprovado por unanimidade o documento apresentado após uma alteração num dos pontos de forma a que estas linhas reflitam o compromisso programático com a ideia de ensino gratuito.

PONTO 3 - APROVAÇÃO DAS LINHAS ORIENTADORAS PARA A ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO RELATIVO AO ANO DE 2017.

Foi aprovado por unanimidade o documento apresentado.

PONTO 4 – APROVAÇÃO DO REGULAMENTO ELEITORAL PARA A ELEIÇÃO DO CONSELHO GERAL PARA O QUADRIÉNIO 2017-2021.

Foi aprovado por unanimidade o documento apresentado, depois de se terem alterado alguns pontos no sentido de dotar o documento de uma maior clareza, bem como a respetiva calendarização no sentido de garantir a sua efetividade.

PONTO 5 – OUTROS ASSUNTOS.

Dentro deste ponto e por sugestão de um Representante dos Encarregados de Educação foi discutida a questão do funcionamento da cantina da escola sede.

O Representante dos Encarregados de Educação referiu que, tem verificado existir por parte de alguns encarregados de educação uma imagem menos positiva do funcionamento da cantina. Colocou algumas questões relativas ao seu funcionamento,



forma de obtenção dos alimentos a confeccionar e sobre a eventual discrepância entre a ementa proposta pela nutricionista da Câmara e o que realmente é servido na cantina. Por outro lado, o Representante da Autarquia indicou ter recebido reclamação a queixa de um encarregado de educação referente à confeção.

Sobre estes aspetos, discorreu a Representante do Pessoal Não Docente que explicitou o modo de obtenção dos bens, a procura de se conseguir a melhor qualidade a preço adequado e que é de facto feita uma análise dos produtos, sendo que, por vezes, alguns são devolvidos por não apresentarem a necessária garantia de qualidade. A Diretora referiu o elevado número de alunos que todos os dias frequenta a cantina, o qual tem aumentado nos últimos anos e não diminuído, a qualidade das cozinheiras, com 25 anos de experiência e bons serviços prestados e que não existe qualquer discrepância entre a ementa proposta pela nutricionista da Câmara e o que realmente é servido na cantina. Referiu ainda que teria sido muito mais fácil para a Direção se tivesse adjudicado a cantina a privados, e que não o fez por acreditar que a situação atual é mais vantajosa para os alunos. Na reflexão feita por vários conselheiros procurou-se verificar até que ponto a imagem menos positiva corresponde à verdade, identificar os problemas e apresentar possíveis soluções para os mesmos, bem como, como clarificar e melhorar a imagem da cantina junto da comunidade.

Assim, na impossibilidade de se obter neste momento uma avaliação imparcial, sugeriu-se que se procurasse realizar um inquérito de satisfação junto dos alunos. O mesmo, entre outros aspetos, poderá clarificar se a insatisfação manifestada por alguns alunos é direcionada para um determinado alimento se para o modo ou qualidade de confeção.

Identificaram-se problemas no seu funcionamento, alguns dos quais relacionados com a sua dimensão e a sua inadequação para o elevado número de alunos que a frequentam, outros devido a alguma ausência de vigilância do espaço. Colocaram-se as hipóteses de se fazer uma intervenção no espaço de forma a adaptá-lo ao número e tipo de alunos, dado que os alunos da unidade também a usam, ocupando um espaço considerável e de dotação da escola de mais funcionários. O Representante da Autarquia referiu que esta se encontra a fazer uma intervenção na escola de acordo com as prioridades que foram definidas pela Direção, não existindo de momento qualquer dotação de verbas que possa satisfazer essa necessidade, por outro lado referiu que a atual dimensão da escola, número de alunos, é a relação entre o que tinha que ser (dar resposta ao percurso sequencial dos alunos dentro do agrupamento) e o que queremos, sendo este um assunto que deveria ser objeto de reflexão aprofundado em futuras reuniões. Referiu, ainda, que a escola e o agrupamento se encontram dotados do número superior de assistentes operacionais ao indicados no rácio, competindo à Direção a gestão do mesmo, devendo, nessa gestão, ter naturalmente em conta que o momento de funcionamento da cantina é um momento crítico.



abelheira
UMA ESCOLA PARA TODOS



Foi, então, sugerido que se publicite, na medida do possível, todos os dados objetivos relativos ao funcionamento da cantina, por exemplo, o número de refeições servidas, a quantidade de comida desperdiçada e o custo que a mesma teve para a escola, de forma a que a imagem da cantina junto da comunidade escolar seja mais próxima da realidade. Uma outra sugestão prendeu-se com a necessidade de se atuar pedagogicamente junto de alguns agregados cujas práticas ao nível dos hábitos alimentares não são as mais adequadas, tendo o Representante da Autarquia manifestado apoio a possíveis iniciativas nesse sentido, nomeadamente disponibilizando recursos humanos (nutricionista) para o efeito a partir de janeiro.

Viana do Castelo, 23 de novembro de 2016.

O Presidente

José Carlos Sendim

A Secretária

Maria de Lurdes Santos